

# OAB-RJ entrega busto de Esperança Garcia ao TRT

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, entregou, na quarta-feira (30), um busto de Esperança Garcia ao Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. O monumento será instalado no prédio do TRT, que recebeu o nome da mulher preta, escravizada e que foi considerada a primeira advogada do Brasil.

A inauguração oficial da obra está prevista para o dia 25 de junho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Ana Tereza e o presidente da Comissão da Justiça do Trabalho da OAB-RJ, Ricardo Menezes, entregaram o busto ao presidente do TRT, Roque Lucarelli, e à desembargadora Márcia Regina Leal Campos, coordenadora do Subcomitê de Equidade de Raça, Gênero e Diversidade do Tribunal.

“Este é um momento muito simbólico, não só pela importância das



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza, com o presidente da Comissão da Justiça do Trabalho da OAB-RJ, Ricardo Menezes (d); o presidente do TRT, Roque Lucarelli e a desembargadora Márcia Regina Leal Campos (e)

mulheres na área jurídica, mas também pela participação de Esperança Garcia na cobrança do cumprimento de seus direitos. Este ato de parceria entre a Ordem e o Tribunal reforça a importância da mulher, da

mulher negra e, principalmente, da busca pelos direitos e pela justiça. Esperança Garcia representa isso tudo”, reforçou a presidente da Seccional, Ana Tereza Basilio.

Em 1770, Esperança Garcia

escreveu uma carta ao governador da Capitania do Piauí, na qual denunciava situações de violência pelas quais ela, as companheiras e seus filhos sofriam em uma fazenda da região.

Fotos OAB-RJ

O monumento será instalado no prédio do TRT

## ‘Chatô e os Diários Associados – 100 Anos de Paixão’ no MIS

O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro abriu as portas para convidados, na última semana, em um evento especial de inauguração da exposição “Chatô e os Diários Associados – 100 Anos de Paixão”, que já está aberta ao público. A mostra presta homenagem ao legado de Assis Chateaubriand, figura central da comunicação brasileira no século XX, em uma jornada sensorial e interativa que percorre os principais marcos da imprensa no país.

A exposição propõe uma imersão em cinco estações temáticas que vão do jornal impresso à televisão e à inteligência artificial, com destaque para a presença da IA Orion Nova, que interage com o público de maneira sensível, provocando reflexões sobre o presente e o futuro da comunicação.

O evento contou com a presença de personalidades importantes do setor cultural e da comunicação, como Josemar Gímenes, presidente da Comissão Plenária dos Diários Associados, Heloisa Queiroz, gerente de Museus da Secretaria Municipal, Graziela Domingues, Coordenadora Geral da exposição, o curador Marcos Nauer, e os cenógrafos Riiko Coutinho e Mari Scott.



Da esq. para dir.: Graziela Domingues, Coordenação Geral da Exposição; Maria Fernandes, Designer; Mariane Scott, Cenografia; Riiko Coutinho, Cenografia; Ursula Resende, Diretora Técnica Operacional MIS RJ; Cesar Miranda Ribeiro, Presidente MIS RJ; Marcos Nauer, Curadoria e Direção Artística; e Marjory Rocha, Coordenação de produção da exposição



Entre o acervo, edições da revista O Cruzeiro, que voltou a ser editada pelo grupo Correio da Manhã



O primogênito de Janete, Guilherme Dias Gomes com os irmãos Denise Emmer e Alfredo Dias Gomes, curador e idealizador do projeto



Alfredo Dias Gomes; Cesar Miranda Ribeiro, presidente do MIS RJ; e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni), responsável pela entrada de Janete Clair na TV Globo, em 1967

### ‘Janete Clair 100 anos - A Usineira dos Sonhos’

Ainda na semana passada, a exposição “Janete Clair 100 anos – a usineira dos sonhos” foi inaugurada no MIS, celebrando o centenário da maior autora brasileira de novelas, com a presença dos filhos, ne-

tos, bisnetos, amigos e fãs, na sede Lapa do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Uma tarde de reencontros, emoção, abraços, um clima carinhoso e, principalmente, de muita reverência a Janete Clair.

**Subprocuradores-Gerais da República Carlos Frederico Santos e Ana Borges Coelho Santos em jantar em homenagem ao novo Desembargador Federal do TRF2, Rogério Tobias de Carvalho, ao lado de sua esposa, Vanessa Reis, Procuradora do Estado**



CM

## PINGA-FOGO

■ **HOTELARIA COMEMORA** - A junção do feriado prolongado do Dia do Trabalhador com o show de Lady Gaga rendeu bons números para a rede hoteleira. De acordo com pesquisas divulgadas nesta quarta-feira, dia 30 de abril, a média de ocupação na capital está em 86,60% e no interior do estado em 82,11%. Na cidade do Rio, o período analisado pelo Hotéis-RIO vai do feriado do trabalhador (dia 1º de maio) até a apresentação da artista norte-americana (dia 3 de maio). As regiões de maior destaque são Ipanema/ Leblon, com 96,45%, seguida de Leme/ Copacabana (95,63%), Flamengo/ Botafogo (87,89%), Barra/ Recreio/ São Conrado (83,10%) e Centro (77,34%). No interior, a pesquisa da ABIH-RJ inclui o período de 1º a 4 de maio. Os municípios que apresentam as melhores taxas de ocupação são Miguel Pereira (90,40%), Angra dos Reis (87,50%), Paraty (86,30%), Vassouras (85,30%), Nova Friburgo (84,30%), Valença/ Conservatória (84,20%), Itatiaia/ Penedo (83,80%), Petrópolis (82,80%), Barra do Pirai (81,60%), Cabo Frio (81,50%), Teresópolis (81,40%), Rio das Ostras (80,30%), Macaé (79,50%), Armação dos Búzios (74,50%) e Arraial do Cabo (68,20%).

■ **‘TRABALHO INVISÍVEL’** - Neste dia 1º de maio, data em que se celebrou o Dia do Trabalho, foi lançada a campanha “Trabalho Invisível”, realizada pela Agência Calia, com produção da Santeria e assinatura da Instituição Nós por Elas. A persistente desigualdade de gênero nas tarefas domésticas é o tema da nova campanha. A iniciativa busca conscientizar a sociedade sobre a carga desproporcional de trabalho doméstico e de cuidado que recai sobre as mulheres, impactando diretamente suas oportunidades profissionais e pessoais. Com o conceito “O fim do expediente não é o fim do trabalho”, a campanha retrata, de maneira impactante, o acúmulo de funções que caracteriza a rotina de milhões de mulheres.

■ **De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em nenhum país do mundo o trabalho de cuidado é dividido de forma igualitária. Em média, as mulheres dedicam três vezes mais tempo do que os homens às tarefas domésticas. Esta realidade impacta suas trajetórias, dificultando o acesso a melhores salários, cargos de liderança e tempo para estudos e qualificação profissional.**

■ **MERITI DANDO EXEMPLO** - O município de São João de Meriti deu mais um passo na luta pela igualdade de gênero e no enfrentamento à violência contra a mulher. Publicada no Diário Oficial de 30 de abril de 2025, a Lei nº 2.547, de autoria do vereador Aquino, cria o programa Educação por Elas, com o objetivo de conscientizar a população, promover o respeito aos direitos das mulheres e combater todas as formas de violência de gênero.

■ **Aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito Léo Vieira, a nova legislação vai além dos muros escolares: ela estabelece diretrizes para ações educativas em toda a sociedade meritiense, buscando transformar mentalidades, combater o machismo estrutural e fortalecer a rede de proteção às mulheres em todas as esferas da cidade.**

■ **PEDIDO FEITO E ATENDIDO** - O deputado federal, Dr. Luizinho, atendeu pedido do prefeito de Rio Claro, Babton Biondi, e destinou recursos ao município para aquisição de um tomógrafo, que ficará no hospital municipal, e deve ser liberado até o final desse ano. Babton foi ao Rio, na sede do Progressistas, se reuniu com Dr. Luizinho e foi prontamente atendido. A vice-prefeita Guta Monteiro e um grupo de vereadores participaram do encontro.

## Fernando Molica

### O escândalo do INSS e a piada do ‘Mexex não...’

A roubalheira do INSS lembra a piada que narra a reação de um balconista de lanchonete ao ouvir a bronca de um consumidor espantado com a camada de açúcar no copo de seu suco. Diante do cliente que lembrara o pedido de não colocação de açúcar no copo, o funcionário respondeu: “Mexex não...”

Ao longo do tempo, diferentes governos adotaram a lógica do “Mexex não...” em relação a uma fraude óbvia, que deixava digitais por todos os lados, cujos operadores tinham nomes, endereços, CPFs, CNPJs e telefones conhecidos.

Quadrilhas que atuavam com a tranquilidade dos que se respaldam na certeza da impunidade. Sabiam que encaregados de acabar com a safadeza, imitariam o balconista da piada e repeti-

riam o mantra do “Mexex não...”.

Como mostra hoje a coluna Correio Bastidores, a lei que permitiu o início da cobrança mandrake de aposentados e pensionistas é de 1991, quando o Brasil era presidido por Fernando Collor de Mello (o que foi preso na semana passada).

Desde então, passaram pelo Palácio do Planalto Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e, de novo, Lula. E a camada de açúcar continuou lá, no fundo do copo, imexível, para citar a palavra usada por Antônio Rogério Magri, ministro do Trabalho de Collor.

A situação ficou pior a partir de 2016, no governo Temer, quando a existência de desvios se tornou mais evidente. Em 2019, Bolsonaro editou uma medida provisória

sobre a Previdência que, num dos seus artigos, estabelecia a necessidade de autorização anual para que os descontos fossem mantidos.

A bancada do PT foi a que mais reclamou dessa limitação, mas o coro foi engrossado por parlamentares também de partidos de direita, e a exigência foi esticada — teria que passar a ser cumprida em três anos, a partir de dezembro de 2021. Nova lei assinada por Bolsonaro protelou a tal confirmação e, depois, qualquer necessidade de renovação seria revogada.

A cobrança estapafúrdia foi mantida não por distração, mas por conveniência da maioria dos integrantes do universo político. O escândalo chegou a ser investigado pelo Tribunal de Contas da União, virou tema de reportagens, e nada. O ministro

da Previdência, Carlos Lupi (PDT), não tomou uma providência sequer.

O presidente Lula (PT) trata de ressaltar que foi neste seu governo que a Controladoria-Geral da União e a Polícia Federal agiram para desmontar as quadrilhas que atuavam no INSS. O problema é que, ao longo de mais de dois anos, nenhuma medida administrativa foi tomada para impedir a continuação de uma roubalheira cuja existência não era ignorada. Durante todo esse tempo, Lula não meteu a colher no copo para mexer o açúcar acumulado na base do suco arrancado dos segurados.

O caso ajuda a, mais uma vez, mostrar um país montado na distribuição de privilégios e de favores, prática que, ao longo dos séculos, transformou a legislação numa espécie de inventário de jabutis, medidas que

garantem a costumeira e tradicional privatização do Estado por diferentes grupos.

E tome de subsídios, de ampliação de isenções fiscais a igrejas, de estímulo a usinas termoeletricas movidas a combustíveis fósseis em projeto que tratava de energia eólica. De jabuti em jabuti, o Estado deixa pra trás a ideia de ser um ente capaz de buscar soluções coletivas para se transformar numa coleção de privilégios.

Não custa lembrar: o uso da palavra “jabuti” para definir essas maracutaías vem de um velho ditado popular: “jabuti não sobe em árvore; se está lá, foi enchente ou mão de gente”. A Praça dos Três Poderes não costuma sofrer com inundações, mas o que não falta por lá são mãos que, embora leves, são campeãs em levantamento de pesadíssimos quelônios.